

NOTÍCIAS DA LANCHÇA

ORGÃO INFORMATIVO DA CONSTRUÇÃO DA LANCHÇA POVEIRA DO ALTO

SABER - FAZER

UMA HERANÇA A PRESERVAR E A TRANSMITIR

Saber, Saber-Fazer, objectos e gestos técnicos são um património a proteger. No século XVII Leibniz, anunciando já os enciclopedistas, apercebeu-se do valor destes gestos: "Il n'y a point d'art mécanique si petit et si méprisable, qui ne puisse fournir quelques observations ou considérations remarquables et toutes les professions ou vocations ont certains adresses ingénieuses dont il n'est pas aisé de s'aviser et qui néanmoins peuvent servir à des conséquences bien plus élevées". (1890)

As críticas à divisão
rer dos anos 60-70,
organização do
cação de trabalhos de
da ergometria, as
modos de resistência
tituem outros tantos
relativamente a um
saberes operários e
E já não nos deve
alguns economistas
"Numa época charneira
ram os aparelhos
novas tecnologias
te as antigas, a
mónio técnico de um
dia. E não se trata
alguns exemplares de
sadas num qualquer
votado, tarde ou cedo,



de tarefas, no decor
através de formas de
trabalho, a multipli
investigação na área
análises das formas e
à taylorização consp
pontos de referência
novo interesse pelos
artesaniais.
espantar o facto de
assim se exprimirem:
em que se reestrutu
produtivos e onde as
substituem massivamen
salva guarda do patri
pafs está na ordem do
apenas de conservar
tecnologias ultrapasa
espaço museológico
ao esquecimento, mas,

mais do que isso, desperdiçar um património que, injustamente poderemos considerar obsoleto." (A.Barcet - Savoir-faire et changements techniques, essai d'économie du travail industriel, 1985).

A noção do Saber-Fazer, vulgarmente associada em termos de talento, esperteza, arte ou destreza tende, à primeira vista, a assimilar-se a uma gestualidade própria que nos apraz reconhecer no artesanato.

O Saber-Fazer pode definir-se, então, como um conjunto de capacidades adquiridas, incorporadas e transmissíveis, que se manifestam no acto de criação técnica. Presente em todos os instantes da actividade ele é perceptível tanto nas aptidões físicas do indivíduo, como nas suas capacidades de julgar, prever e dominar um processo técnico, bem como, as relações sociais que lhe estão subjacentes.

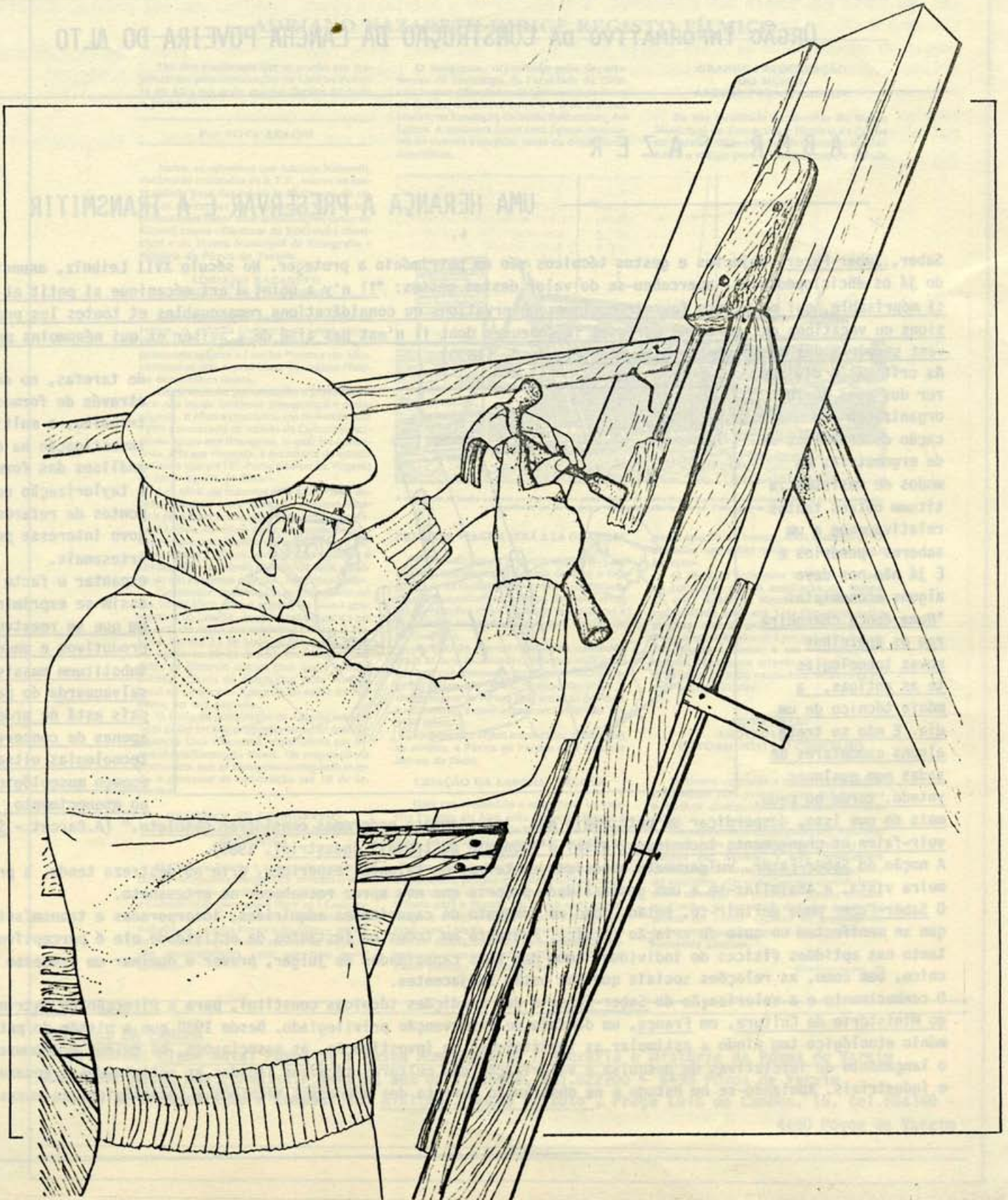
O conhecimento e a valorização do Saber-Fazer e das tradições técnicas constitui, para a Direcção do Património do Ministério da Cultura, em França, um domínio de intervenção privilegiado. Desde 1980 que a missão do património etnológico tem vindo a estimular as instituições de investigação, as associações, os museus e ecomuseus, o lançamento de iniciativas de pesquisa e valorização das culturas técnicas ligadas às actividades artesanais e industriais. Apoiando-se no estudo e na observação directa dos processos técnicos e tecnológicos as novas



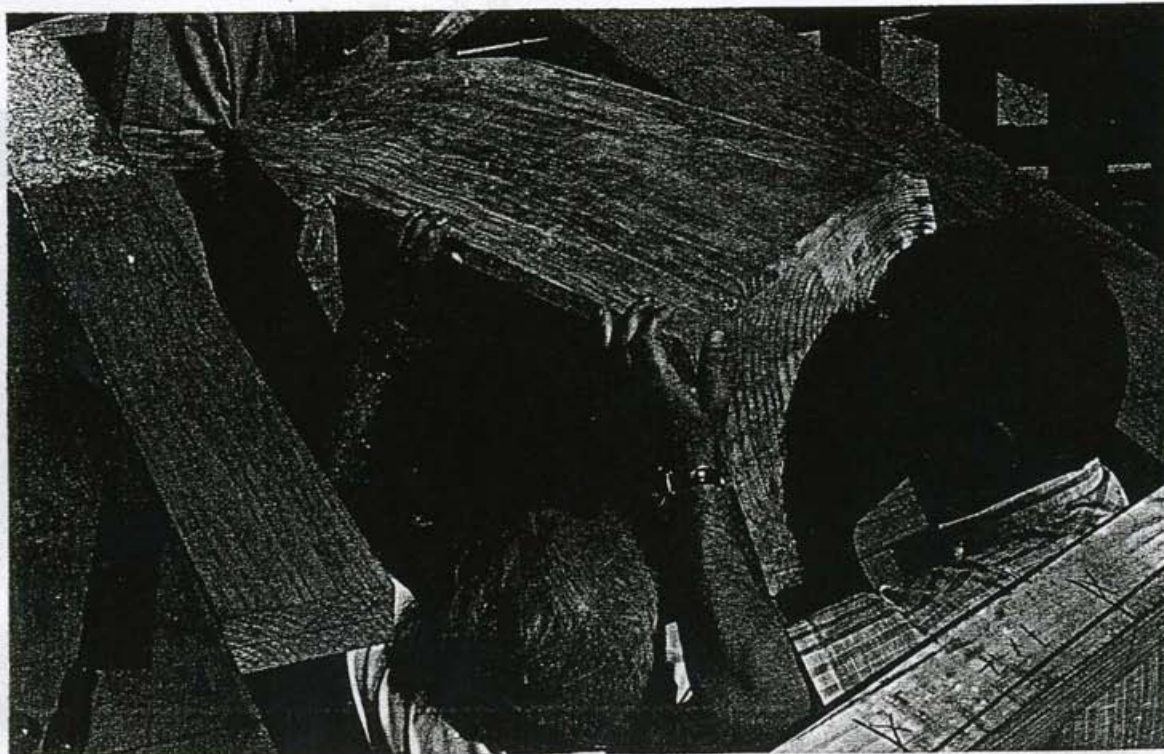
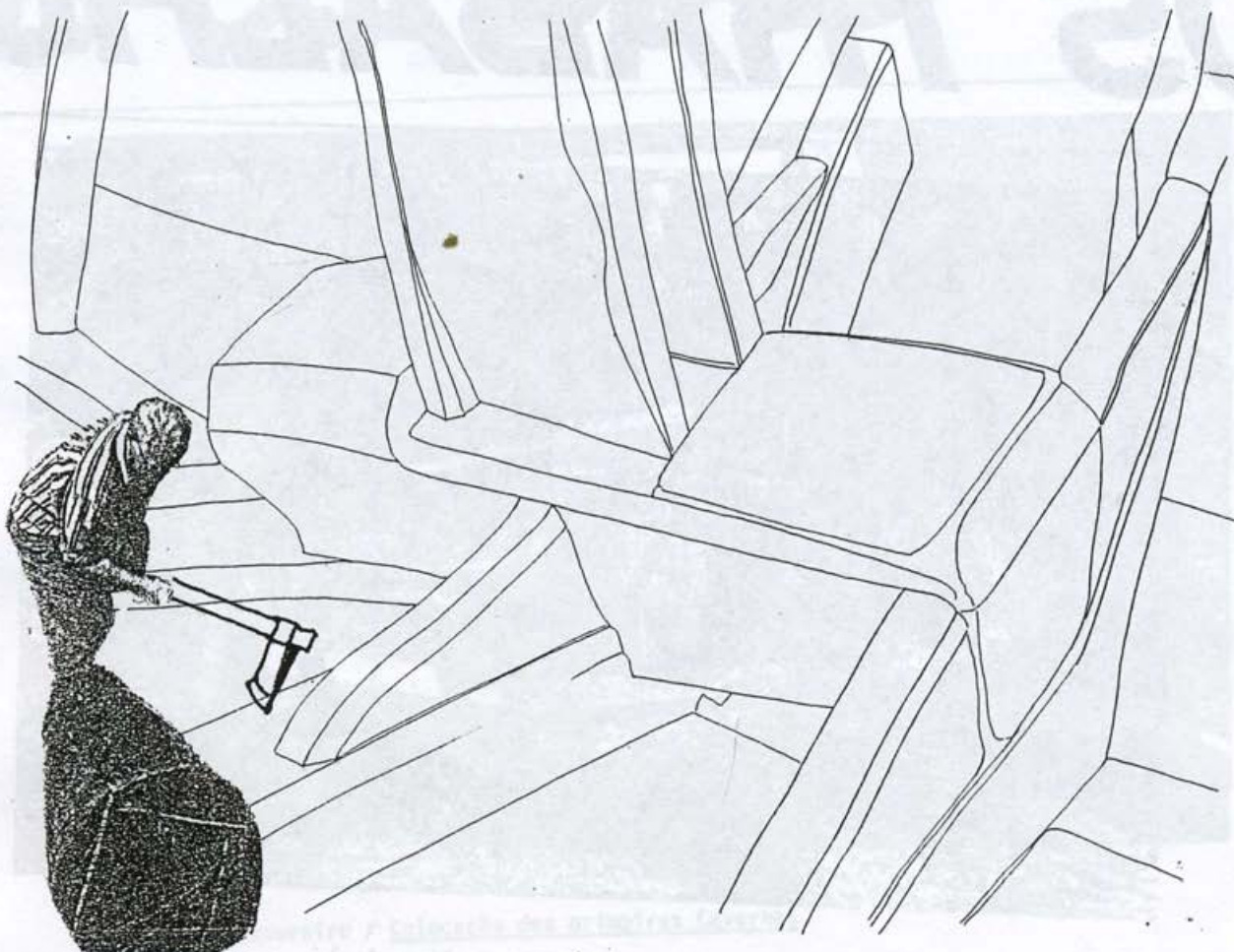
áreas de investigação perseguem dois tipos de objectivos:

- 1 - Aprofundar o conhecimento do espaço e do modo de formação e transmissão dos saberes e do Saber-Fazer nas actividades de produção;
- 2 - Pôr a funcionar, com a colaboração e o apoio das entidades e personalidades interessadas, os dispositivos necessários à valorização, transmissão e conservação, em tal circunstância, dos saberes técnicos.

Leitura de um artigo da autoria de Denis Chevallier -
- Des savoirs efficaces, in "Terrain", Nº.16, 1991,
pp. 5-11



EM MAIO - A FUNCIONALIDADE E A BELEZA DA CARLINGA POVEIRA



- Colocação da Carlinga - madeiro fixo à quilha e às cavernas com rebaixo (pia) onde enfia o pé do mastro.

OS TRABALHOS

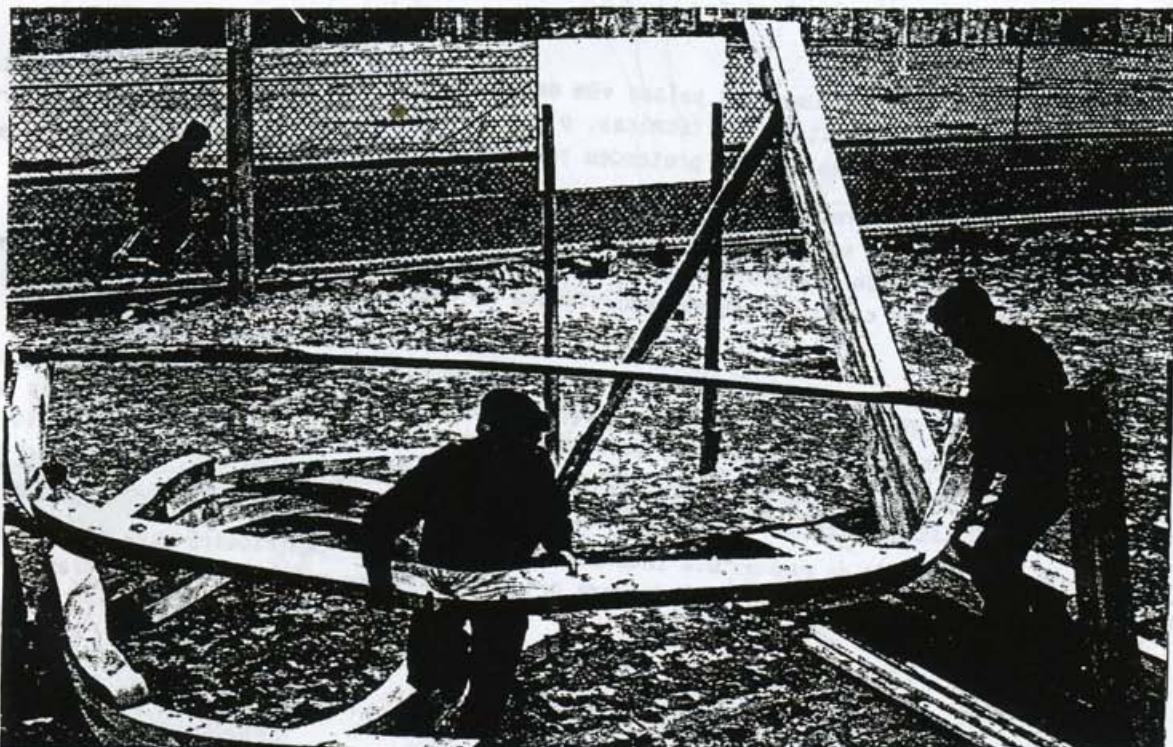


1 - Janeiro / Corte das madeiras na Bouça (S.Simão da Junqueira)

2 - Janeiro / Tracagem das Cavernas na Sala do Risco



E OS DIAS



3 - 27 de Fevereiro / Colocação das primeiras Cavernas

4 - Março / Aparagem das Picas da Ré



18 DE MAIO - DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

REUNIÃO INTERNACIONAL DO CONSELHO INTERNACIONAL DOS MUSEUS (ICOM)

MOSCOVO 1977 / Deliberação nº.5

Verificando-se que os museus de numerosos países vêm desempenhando um papel cada vez mais importante no seio das organizações científicas, culturais e técnicas, o que corresponde a um profundo desejo de progresso e aos esforços de todos os que no mundo inteiro pretendem reforçar as relações e a compreensão mútua entre os povos; julga-se oportuno, a fim de harmonizar as aspirações criadoras e as iniciativas dos museus e de chamar a atenção da opinião mundial para a sua actividade, tomar a decisão de organizar todos os anos o "Dia Internacional dos Museus". Esta manifestação desenvolver-se-á sob a divisa: "Os museus - meio importante de intercâmbio cultural, de enriquecimento de culturas, de desenvolvimento da compreensão mútua, da de cooperação e da de paz entre os povos";

recomenda-se a organização, a partir de 1978, do "Dia Internacional dos Museus", que se realizará anualmente no dia 18 de Maio. Este dia será assinalado por diversos acontecimentos: inauguração de novos museus e exposições, encontros com os visitantes no sentido de divulgar as finalidades, as funções e as actividades do ICOM e dos seus comités nacionais, publicação de artigos sobre este tema nos periódicos, intercâmbio de exposições, encontros internacionais para debate dos problemas principais da teoria e prática museológica;

exprime a convicção profunda de que o "Dia Internacional dos Museus" contribuirá para desenvolver a acção dos museus, que utilizam a linguagem universal da obra original, para um melhor entendimento entre os povos.

ESPANHO PÚBLICO 16 MAIO 18 MAIO 1981

8 MAIO - DIA MUNDIAL DOS MUSEUS
(E AS ENTRADAS GRATUITAS)



MAIO 18 MAIO 1981 17 ESPANHO PÚBLICO



AMPLIAÇÃO DO NOSSO MUSEU MUNICIPAL

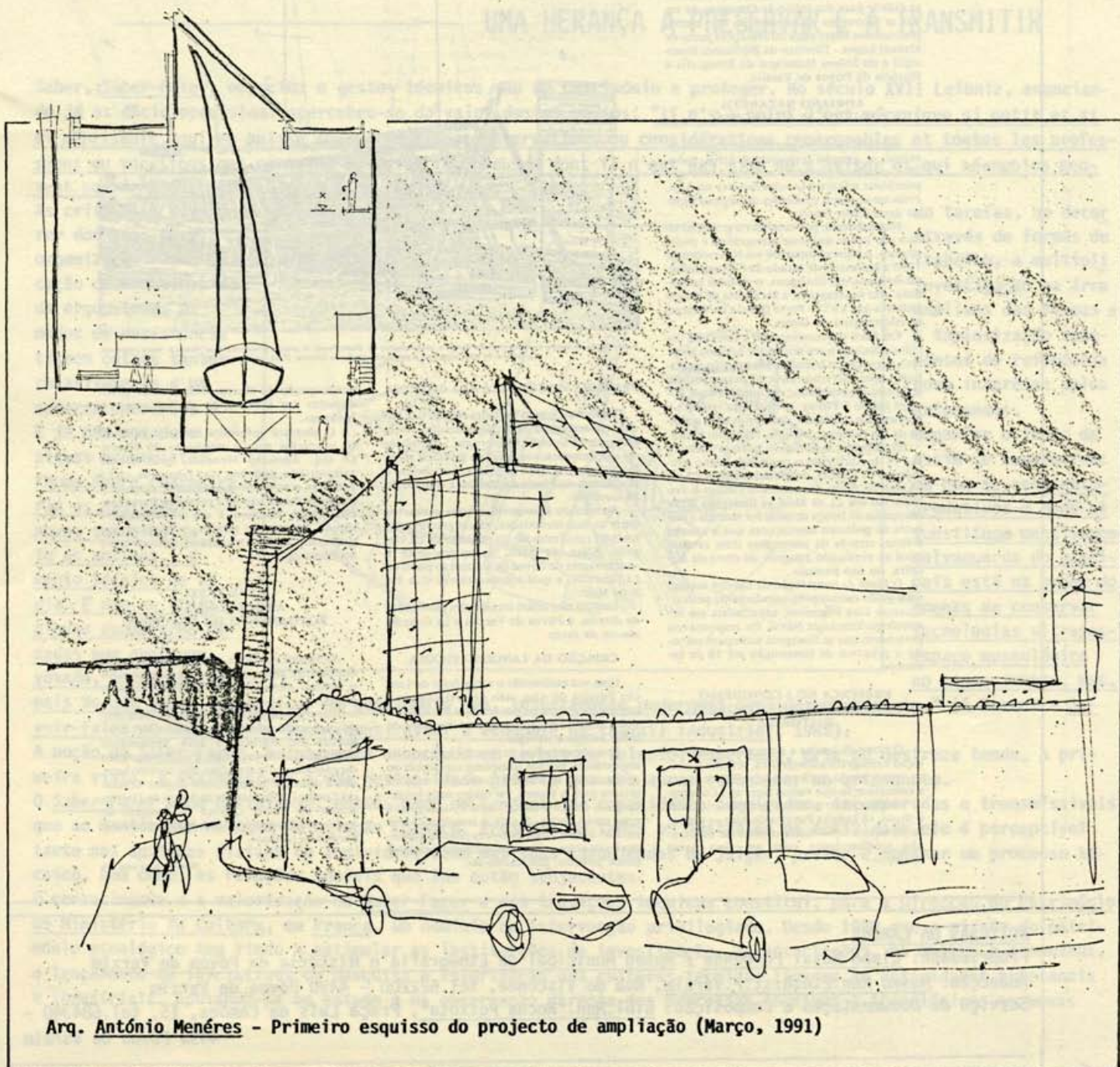
A LANCHA POVEIRA TERÁ O SEU ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO
E CONDIGNA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Foi uma ideia que sempre nos acompanhou, a todos, desde o início: a Lancha Poveira, uma vez pronta, deveria passar o Verão no Porto de Pesca e poder abrigar-se, no Museu, durante o Inverno.

Graças ao empenhamento da nossa Câmara Municipal foi possível, desde logo, convidar o Arqtº. António Meneres, criador experimentado na arquitectura de museus, a executar o projecto de ampliação do Museu Municipal.

O espaço ajustado ao projecto não poderia ser outro senão o do terreno e prédio urbano (em ruínas) situado na esquina da Rua da Amadinha com a Rua Carlos Alberto, em frente à rampa do Quartel.

Que melhor iniciativa do que esta poderíamos desejar para celebrar, com elevada dignidade, o Dia Internacional dos Museus / 1991 !



Arq. António Meneres - Primeiro esquisso do projecto de ampliação (Março, 1991)

LANCHA POVEIRA DO ALTO NO I CONGRESSO MEDITERRÂNICO DE ETNOLOGIA HISTÓRICA

— ADRIANO NAZARETH DIRIGE REGISTO FÍLMICO —

Um dos problemas que se punha aos responsáveis pela construção da Lancha Poveira do Alto era o do registo fílmico de todo o processo.

Por NOVA ARAÚJO

Assim, ao sabermos que Adriano Nazareth, conhecido realizador da R.T.P., esteve na nossa cidade para dar início às filmagens de todas as operações da construção da Lancha, procuramos obter mais informações junto de Manuel Lopes - Director da Biblioteca Municipal e do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim.

ADRIANO NAZARETH DIRIGE AS FILMAGENS

Segundo começou por dizer-nos aquele director, o grande responsável pelos trabalhos, «desde o primeiro momento em que pensamos refazer a Lancha Poveira do Alto, colocou-se-nos o problema do registo fílmico desse saber fazer».

Neste sentido, por entender a gravação vídeo «do maior interesse etnográfico e pedagógico», o Museu contactou em Novembro de 1990 a Secretaria de estado da Cultura solicitando apoio nas filmagens, o qual foi concedido. «Na sua resposta, a Secretaria de estado indicava que a RTP - Porto (Monte da Virgem) se encarregaria do filme».

Em Abril do corrente ano a televisão decidiu mandar o seu realizador Adriano Nazareth para fazer o trabalho. Na opinião de Manuel Lopes, «tivemos sorte na pessoa indicada, porque o realizador em questão é um homem ligado à Póvoa, tem cá casa, gosta e é conhecedor da cidade, dando-nos total garantia de um excelente trabalho, feito com gosto».

Finalmente, as filmagens tiveram início no dia 10 de Abril com o registo do plano geométrico da Lancha, desenhador a lápis e a giz na «sala do risco» dos estaleiros Postiga & Feiteira. No dia 21 de Maio as filmagens serão retomadas na bouça de onde foi retirada a madeira de pinheiro manso com que a Lancha é feita, através da montagem dum cenário igual ao verificado aquando do corte da madeira, no ano passado.

O filme da construção da Lancha assenta num guião escrito propositadamente pelo arquitecto Lixa Filgueiras, especialista em Arqueologia/Etnologia Naval. Os responsáveis pretendem que as filmagens acompanhem todo o processo de construção até 18 de Setembro.

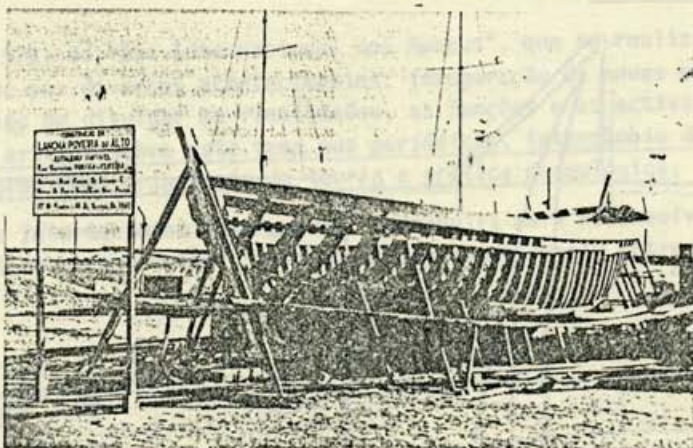
PRESEÇA NO I CONGRESSO MEDITERRÂNICO DE ETNOLOGIA HISTÓRICA

O filme da lancha e a restante documentação videográfica/fotográfica, revelou o nosso entrevistado, terá grande utilidade «para a comunicação que vamos fazer ao I Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica, sob o título: «A Lancha Poveira do Alto — um caso de aculturação numa técnica de construção mediterrânica com um tipo naval nórdico».

O congresso, organizado pelo departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, decorrerá entre 4 e 8 de Novembro/91, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A iniciativa conta com figuras marcantes da cultura europeia, entre os consultores científicos.

GRANDE PREOCUPAÇÃO DO MUSEU: ABRIGO PARA A LANCHA

Na sua qualidade de director do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, Manuel Lopes fez questão de assinalar o abrigo para a Lancha como a grande



A construção da lancha continua em bom ritmo no posto náutico do Clube Naval. A grande preocupação do Museu é, neste momento, a escafo de um abrigo para a sua preservação no inverno. (Foto Estudos David)

PRIMEIRA VIAGEM SERÁ A LA GUARDIA

Tudo indica que a primeira viagem da Lancha, em setembro, terá como destino a vila galega de La Guardia. Na verdade, «rastream-se e documentam-se, há mais de cinco séculos, as relações entre as gentes marinheiras e piscatórias da Póvoa de Varzim e o povo de La Guardia».

Atendendo à longevidade dos contactos entre as duas localidades, há um grande interesse na concretização do projecto de tal viagem. Além do mais, completar-se-ia a «homagem da Póvoa de Varzim ao povo de La Guardia», a qual acontecerá nos dias 4 e 5 de Maio.

Embora não sejam localidades geminadas de direito, a Póvoa de Varzim e La Guardia são-no de facto.

CRIAÇÃO DA LANCHA - ESCOLA

Uma vez conhecido o saber fazer da Lancha Poveira do Alto, «tão de perto ligado à linguagem e técnicas dos mestres das naus de 500», resta começar a preparar o estudo do saber velejar e navegar.

Esta segunda fase de estudo é de grande importância, porque «o espírito subjacente ao projecto não se limita à construção dum artefacto para o Museu, vai muito mais longe. O nosso desejo (Museu, Naval e Autarquia) é criar uma Lancha - Escola, à semelhança dos navios - Escola, onde os jovens possam conhecer quais eram as técnicas utilizadas pelo pescador poveiro, praticando-as».

preocupação do Museu. «Nós estamos preocupados em saber onde ela vai passar o Inverno».

O director informou haver já iniciado os contactos para a ampliação do Museu. O arq. António Menêres, gentilmente assessorado, pelo arq. Lixa Filgueiras, está a preparar o ante - projecto para se criar o espaço destinado não só à preservação da Lancha, como também à sua visualização e estudo, mormente através de técnicas que permitam, quando necessário, deslocá-la até ao Porto de Pesca.

NOVA ÁREA: ARQUEOLOGIA E POVOAMENTO DO CONCELHO

O Museu continua a enriquecer-se constantemente para proporcionar aos poveiros o melhor conhecimento possível das suas raízes.

No seguimento de tal dinâmica, vem sendo preparado, para ser (possivelmente) inaugurada em Agosto, a área permanente consagrada à Arqueologia e ao Povoamento do concelho. «Os trabalhos têm corrido bem, sob a direcção do professor doutor Armando Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Quanto ao projecto de Arqueologia museológica, é da autoria do arq. Fernando Lanhãs».

(Continua na pág. 10)

NOTÍCIAS DA LANCHA

Propriedade: Clube Naval Povoense / Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

Redacção: Museu Mun.Etn.Hist.P.Varzim, Rua do Visconde, tel.622200 - 4490 Póvoa de Varzim

Serviço de Documentação e Composição: Bibl.Mun."Rocha Peixoto", Praça Lufs de Camões, 15, tel.684340 - 4490 Póvoa de Varzim